



European Union



Food and Agriculture  
Organization of the  
United Nations



Investing in rural people



World Food  
Programme



## PROGRAMA ODM1c **REDUZIR A FOME EM MOÇAMBIQUE**

### ESTUDO DE CASO

## E-voucher

### Fundamentação da componente

A componente de e-voucher do Programa ODM1c, financiado pela UE, visou aumentar o acesso de pequenos agricultores e agricultores emergentes a insumos agrícolas (sementes, fertilizantes, agroquímicos) e melhorar os seus conhecimentos sobre a relação custo-benefício da sua utilização. A estratégia baseou-se no pressuposto subjacente de que a melhoria do acesso e o aumento da utilização de insumos agrícolas por pequenos agricultores e agricultores emergentes contribuem para o aumento da produção e da produtividade agrícolas, melhorando a produção agrícola e, possivelmente, o acesso aos alimentos através de rendimentos mais elevados.

A lógica da intervenção dirigiu-se a agricultores e agro-dealers com uma abordagem dupla: 1) estimular o acesso dos agricultores (de subsistência e emergentes) a insumos agrícolas melhorados através de um subsídio para a compra de insumos co-financiado pelo agricultor; e 2) estabelecer uma rede de distribuição de insumos agrícolas nas áreas mais remotas e fortalecer as relações comerciais entre os intervenientes.

### Destinatários

A componente de e-voucher beneficiou **24.827** pequenos agricultores (40,5% mulheres) em 13 distritos de 4 províncias. O programa visou dois tipos de beneficiários:

- Agricultores de subsistência - pequenos proprietários com mais de 0,5 ha de terra, com pelo menos uma pessoa economicamente activa, com acesso limitado ao mercado, a produzir sobretudo para cobrir as suas necessidades alimentares, mas com alguma capacidade financeira para contribuir para a compra de insumos. As mulheres viúvas chefes de família também foram incluídas neste grupo. Os agricultores de subsistência tiveram acesso ao pacote A, conforme descrito abaixo.
- Agricultores emergentes - com mais de 1 ha de terra, com pelo menos 2 pessoas economicamente activas e/ou capacidade de pagar mão-de-obra, com ligações ao mercado, mas sem capacidade para aumentar o seu investimento no sentido de intensificar a sua produção, principalmente cereais. Os agricultores emergentes tiveram acesso ao pacote B.

Os possíveis beneficiários foram identificados com o apoio dos Comités Locais, compostos por autoridades tradicionais/comunitárias, representantes de associações de agricultores, serviços de extensão e outros intervenientes locais importantes. Os critérios de selecção incluíram:

- Critérios não negociáveis (ser residente e agricultor há, pelo menos, três épocas agrícolas, estar registado num programa de extensão, ter na família crianças com idades inferiores a cinco anos, possuir documentos de identificação, ter capacidade financeira para comprar os insumos subsidiados, ter disponibilidade para partilhar o conhecimento com outras pessoas, ser membro de um serviço de extensão).
- Critérios negociáveis (estar disposto a receber formação para a utilização correcta dos insumos, ser beneficiário de outras componentes do Programa ODM1c).
- Critérios adicionais (ser membro de uma EMC, mulheres chefes de família).

### Implementação

A componente foi desenhada e implementada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Começou numa escala limitada na época 2013/2014 como voucher em papel. Na época 2015/16, testou-se, numa fase-piloto, na Província de Manica, a utilização de um sistema electrónico baseado em cartões electrónicos distribuídos pelos beneficiários. Apesar de algumas restrições tecnológicas iniciais relacionadas com a disponibilidade de cartões e cobertura de rede móvel, os e-vouchers foram distribuídos de acordo com o plano e revelaram-se uma modalidade prática, que reduziu os custos e proporcionou a flexibilidade necessária para adaptar o sistema às condições e necessidades locais. Após uma avaliação positiva da fase-piloto, o e-voucher estendeu-se a Sofala, Zambézia e Nampula a partir da época 2016/17. Em Manica e Sofala, foi implementado até Março de 2018 (a época 2017/18 foi a última coberta pelo programa), enquanto na Zambézia e em Nampula terminou em Abril de 2019.



**PROGRAMA ODM1c**  
**REDUZIR A FOME**  
**EM MOÇAMBIQUE**

O Programa forneceu dois tipos diferentes de pacotes de insumos: A para agricultores de subsistência e B para agricultores emergentes. A composição dos dois pacotes foi acordada com o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), com foco em alimentos e culturas comerciais, principalmente

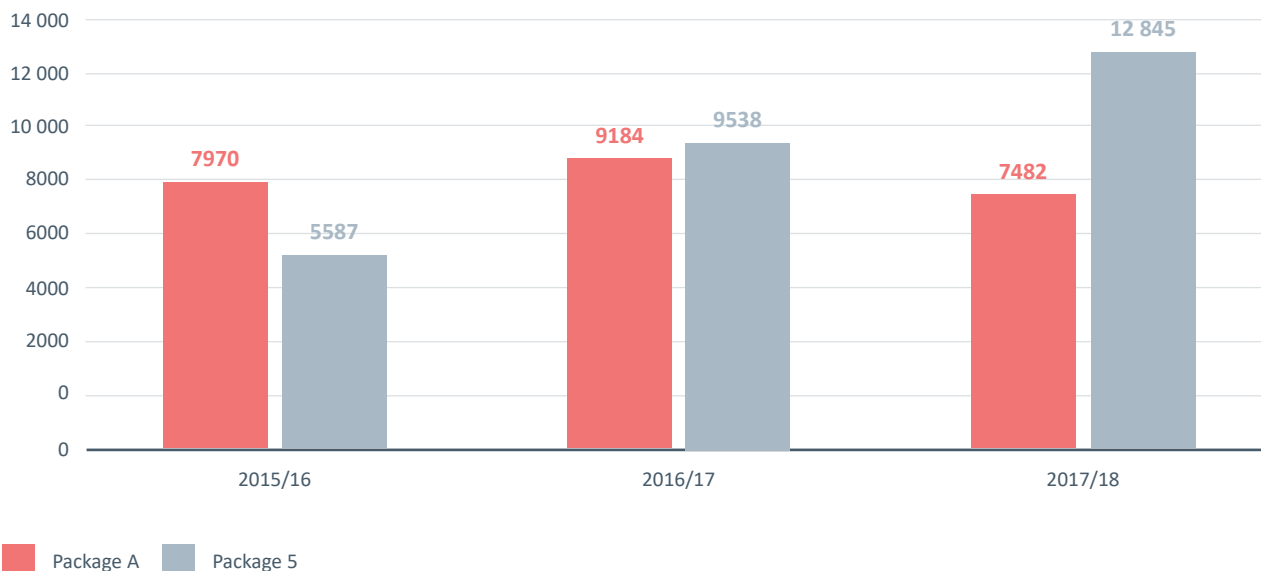
milho e feijão. Com a introdução do e-voucher, os beneficiários tiveram a oportunidade de escolher o tipo e a quantidade de insumos de uma lista pré-definida acordada com MASA/DPASA/SDAE e tendo em consideração as condições agroecológicas:

Composição	Pacote A	Pacote B
Valor total	2000 Mz (~ 35 USD)	7000 Mz (~ 120 USD)
Contribuição do agricultor	25% = 500 Mz (~ 8,75 USD)	43% = 3000 Mz (~ 52 USD)
Sementes	Milho VPA (Variedades de Polinização Aberta) (12,5 kg), Feijão-frade (4 kg), Feijão vulgar, Ervilha de pombo, Sorgo, Soja, Amendoim, Arroz	Milho híbrido VPA (12,5 kg), Feijão-frade, Feijão vulgar, Ervilha de pombo, Sorgo, Soja, Amendoim, Arroz
Produtos químicos	Inoculante, inseticida de campo e pós-colheita (600 g)	Inoculante, inseticida de campo e pós-colheita, ureia, NPK

Em ambos os pacotes (A e B), durante a última época (2018/19), foram introduzidas hortícolas com importância específica para a nutrição. O e-voucher funcionou como um cupão de desconto que o agricultor podia activar junto de um agro-dealer ou retalhista através de uma comparticipação com base no valor acima indicado para cada pacote. Apenas quando a comparticipação fosse concluída, o sistema libertava o subsídio e o beneficiário podia começar a comprar os insumos. O apoio financeiro foi planeado para três épocas subsequentes para cada agricultor entre Outubro e Março.

Desde o início do programa em 2014/15, o número total de agricultores que beneficiaram do voucher (em papel e electrónico) aumentou de 7.218 para 22.778 agricultores em 2018/19. A utilização do e-voucher passou de 45,4% dos agricultores registados na época 2014/15 para 76,6% na época 2016/17. Nalguns casos (cerca de 2.000), os beneficiários do pacote A passaram para o pacote B, uma vez que aumentaram a sua capacidade de produção e melhoraram o seu conhecimento sobre o funcionamento do sistema (menos de 50 migraram do pacote B para o A).

*Tendência de utilização dos pacotes*



# REDUZIR A FOME EM MOÇAMBIQUE

Paralelamente, prestou-se apoio aos agro-dealers e retalhistas para garantir a disponibilidade de insumos para os agricultores, mesmo nas áreas mais remotas. A implementação da componente pela FAO envolveu selecção e formação cuidadosas dos agro-dealers, protocolos de controlo de qualidade de sementes e visitas de campo frequentes para monitorar o programa. Um prestador de serviços nacional (ADM) ficou encarregado de desenhar a plataforma de e-voucher e de prestar apoio tecnológico e assistência técnica. Nas fases iniciais, constrangimentos no registo e a falta de cartões disponíveis foram mencionados pelos beneficiários como causas da redução da cobertura. Foram identificadas outras razões para o baixo interesse/disponibilidade dos agricultores para aderir, como a falta de confiança na qualidade das sementes certificadas, que normalmente eram distribuídas

gratuitamente por diferentes organizações. No entanto, a assistência técnica prestada pela ADM no terreno contribuiu para a operacionalização do programa e o bom funcionamento do sistema. Qualquer problema ou questão relacionados com a operacionalização do sistema de e-voucher eram directamente comunicados à FAO pelo prestador de serviços, numa base regular, e devidamente resolvidos.

## Realizações e contribuição para os resultados

Durante a implementação do programa, entre 2013 e 2019, foram vendidos 64.637 e-vouchers, contra uma meta de 60.000. Este resultado contribuiu para os seguintes indicadores de resultado:

Descrição	Meta	Alcançado	%
Número de pequenos agricultores que utilizam insumos agrícolas	24 000	22 778	94,9%
Número de lojas de venda de insumos	130	108	83,1%
Aumento da produtividade do milho - pacote A	15%	+17%*	113%
Aumento da produtividade do milho - pacote B	15%	+78%*	520%

\* comparado com o grupo de controlo, estudo da FAO sobre a produtividade do milho e do feijão (Novembro de 2018).

Como resultado do esquema de e-voucher, a utilização de insumos agrícolas melhorados e as áreas cultivadas aumentaram.

A utilização média de insumos agrícolas antes do esquema de e-voucher foi registada em 30% para os agricultores do Pacote A e em 40% para os agricultores do Pacote B, mas não foi feita nenhuma especificação entre sementes melhoradas e fertilizantes. Com o apoio do programa, a utilização de sementes certificadas aumentou visivelmente entre os agricultores beneficiários (78% no pacote A e 80% no pacote B, contra 41% no grupo de controlo). A utilização de fertilizantes aumentou significativamente para os agricultores do Pacote B (49% contra 21% no grupo de controlo), e mesmo para 25% dos agricultores do Pacote A que não receberam fertilizantes. O estudo de avaliação de impacto de Junho de 2019 menciona os factores (subjectivos) que mais influenciaram positivamente a produção agrícola nos últimos três anos: para os beneficiários dos Pacotes A e B, as sementes certificadas são apresentadas como factor número um (54%), seguidas pelo e-voucher (39%) e pela

EMC (30%). A utilização de fertilizantes (28%) e o serviço de extensão dos SDAEs (23%) só surgem posteriormente. Outros factores, como a adesão a uma associação de agricultores (2%) e celeiros (4%), raramente são mencionados. Não há diferenças significativas entre os agricultores do pacote A e os do pacote B.

De uma maneira geral, o sistema de e-voucher teve um grande impacto na produção e na produtividade (aumentando a disponibilidade de alimentos), bem como no acesso a alimentos. Durante as visitas de campo, um dos testemunhos mais impressionantes do impacto do e-voucher prendeu-se com os rendimentos através do aumento das vendas agrícolas. P. ex., um grupo de agricultores de Barué conseguiu investir em equipamentos de irrigação através da venda de milho, que aumentou consideravelmente como resultado do sistema de e-voucher. A avaliação de impacto de Junho de 2019 também conclui que houve uma relação positiva entre o e-voucher e os rendimentos, mas não a diversificação das fontes de rendimento. A rede de agro-dealers também expandiu e melhorou, o que contribuiu para aumentar a oferta de insumos e a cobertura do

# REDUZIR A FOME EM MOÇAMBIQUE

programa de e-voucher nos distritos-alvo. O estudo conclui que 61% dos agricultores entrevistados consideram que a qualidade dos seus meios de subsistência melhorou como resultado do esquema de e-voucher (32% estável; 6% piorou). O principal aspecto mencionado foi o aumento dos rendimentos e, em segundo lugar, o aumento da produção e da produtividade,

assim como o acesso melhorado a insumos. A melhoria da alimentação raramente foi mencionada (< 10%).

Em termos de contribuição para os resultados do Programa ODM1c, o e-voucher, juntamente com outras componentes, melhorou os seguintes indicadores relacionados com a disponibilidade e o acesso a alimentos:

<p><b>Aumento em 10% da produção e produtividade de culturas de alimentos básicos para agricultores envolvidos (em comparação com os valores de base)</b></p>	<p>Valor de base: inexistente</p> <p>Levantamento final: sem dados</p> <p>Avaliação do rendimento de milho e feijão na época 2017/18 em 10 distritos que participaram no sistema de e-voucher:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento em +17% da produtividade de milho no pacote A e em +78% no pacote B, em comparação com o grupo de controlo</li> <li>• Aumento da área cultivada de milho: 49% dos agricultores do pacote A e 55% do pacote B (grupo de controlo: +28%)</li> <li>• Avaliação de impacto do e-voucher em 2019</li> <li>• Aumento da área cultivada (ha) de milho +0,373 e feijão +0,201</li> <li>• Aumento da quantidade colhida: milho: +469 kg, feijão +135 kg</li> <li>• Nenhum impacto significativo na produtividade</li> </ul>	<p>Há evidências que mostram que o e-voucher e as EMCs contribuíram para o aumento da área cultivada e da quantidade de produção de milho e feijão.</p> <p>A avaliação dos rendimentos (2017/18) também mostrou um aumento da produtividade.</p> <p>Os factores que explicam estes resultados são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O e-voucher facilitou o acesso e a utilização de sementes e insumos melhorados, o que se considera ser um dos factores que contribuíram directamente para o aumento da produção;</li> <li>• As EMCs formaram os agricultores na melhoria de práticas de cultivo com eficácia comprovada no aumento da produção e produtividade.</li> </ul>
<p><b>Percentagem reduzida de famílias com produção agrícola própria com menos de 5 meses de reservas alimentares</b></p>	<p>Nível nacional de base (2013): 46%</p> <p>Meta: 35% (nível nacional)</p> <p>Valor de base 2013 (quatro distritos) (reservas de cereais, menos de 4 meses):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alto Molócuè: 20%, Dondo: 34%, Sussundenga: 12%, Tsangano: 31%</li> </ul> <p>Valor final, 2018 (quatro distritos): sem dados disponíveis</p> <p>Avaliação de impacto a nível comunitário, 2018 (reservas de cereais, menos de 4 meses)::</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Famílias beneficiárias (intervenção agrícolas): 36,1%</li> <li>• Grupo de controlo: 44,5% (sig. a 5%)</li> <li>• Famílias beneficiárias (todas as intervenções avaliadas): 37,4%</li> <li>• Grupo de controlo: 43,6% (não sig.)</li> </ul>	<p>Indicações de que as intervenções agrícolas especificamente (EMC, e-voucher) contribuíram para o aumento da duração das reservas de cereais.</p> <p>Evidências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As diferenças entre os beneficiários das intervenções agrícolas e o grupo de controlo na avaliação de impacto a nível comunitário prevaleceram após o controlo por factores socioeconómicos;</li> <li>• A avaliação da componentes de e-voucher mostra que a área cultivada e a quantidade da colheita de milho e feijão aumentaram mais entre os beneficiários do que no grupo de controlo, o que significa que a disponibilidade de grãos básicos aumentou a nível das famílias.</li> </ul>

# REDUZIR A FOME EM MOÇAMBIQUE

**Agro-dealers.** No decorrer do esquema de e-voucher, os agro-dealers e os seus retalhistas aumentaram o seu volume de negócios de forma substancial (até dez vezes) e sustentável, mas os valores diminuíram após o final da componente. Segundo eles, o volume de negócios ainda é muito mais elevado do que antes, uma vez que os agricultores continuam a comprar sementes e fertilizantes com os seus próprios fundos. Como resultado do aumento do volume de negócios, alguns retalhistas conseguiram montar as suas próprias lojas, tornando-se eles próprios agro-dealers, mesmo em comunidades mais remotas que, até então, não eram cobertas. A componente de e-voucher contribuiu, portanto, para melhorar a prestação de serviços e a iniciativa privada dos fornecedores de insumos agrícolas. O relatório de avaliação de impacto implementado em seis distritos de Sofala e Manica (Junho de 2019) indica que os agro-dealers afirmaram ter melhor acesso a crédito das empresas fornecedoras de sementes e insumos agrícolas (incluindo fertilizantes e agroquímicos), reflectindo uma maior confiança entre os fornecedores e os agro-dealers. O mesmo relatório também destaca que o número de clientes cresceu substancialmente: enquanto a maioria dos agro-dealers afirma ter menos de 1.000 clientes antes do programa, a grande maioria agora tem mais de 1.000 clientes e um terço informa que vende a mais de 5.000 agricultores. O mesmo estudo mostra um aumento de 3-4 vezes do volume de insumos agrícolas melhorados (variedades de milho de polinização aberta, milho híbrido, feijão vulgar) e um aumento de 3-5 vezes nas vendas de fertilizantes. As vendas de variedades de milho de polinização aberta ainda são quase duas vezes superiores às do milho híbrido.

## O e-voucher na resposta a emergências

Com o apoio do Programa ODM1c, o sistema de e-voucher foi implementado pelo Programa Mundial para a Alimentação (PMA) na sua resposta humanitária ao fenómeno El Niño. A assistência foi prestada principalmente como distribuição condicional de alimentos em espécie, mas também foram testadas soluções alternativas na Província de Tete, utilizando o sistema de e-voucher, vales de produtos e transferência incondicional de dinheiro.

De acordo com o relatório final do PMA, “entre Fevereiro e Março de 2017, 2.529 famílias/11.641 beneficiários, dos quais 79% eram mulheres e crianças, receberam assistência com 11.028.760 meticais nos distritos de Cahora Bassa e Changara, na Província de Tete. Todos os beneficiários receberam cartões electrónicos como e-voucher com um valor de transferência mensal de 69,25 \$ por família. Cada família recebeu um código PIN para comprar os seus produtos de um retalhista pré-seleccionado. A assistência prestada representou um consumo de 1.893 kcal por pessoa (90% da ingestão total necessária estimada de 2.100 kcal). A quantidade transferida permitiu que as famílias tivessem acesso a cerca de 174,63 toneladas de alimentos, incluindo milho (122,24 t), arroz (10,48 t), feijão (20,96 t), óleo vegetal (8,73 t), sal (3,49 t) e açúcar (8,73 t).”

Depois do ciclone Idai, o mecanismo de e-voucher implementado pela FAO foi excepcionalmente reaberto por 45 dias, em Maio de 2019, para apoiar os beneficiários afectados do pacote A (agricultores de subsistência) em áreas seleccionadas de Nhamantada (Sofala), Gondola, Macate, Vanduzi e Sussundenga (Manica). A intervenção teve como objectivo apoiar na recuperação dos beneficiários assistidos no âmbito do Programa ODM1c, testando a flexibilidade do e-voucher em situações de emergência, evitando a sobreposição com outras intervenções de assistência agrícola. No total, cobriu 8.172 famílias afectadas (4.571 homens e 3.601 mulheres) dos 6.172 beneficiários que já tinham participado no programa de e-voucher, além de 2.000 novos beneficiários. Através do e-voucher, os beneficiários receberam um subsídio de 2.300 meticais para a compra de insumos agrícolas, pré-seleccionados de acordo com as condições agroecológicas e a época de cultivo. A introdução e operacionalização bem-sucedidas do sistema para fins de emergência mostraram a sua relativa facilidade de operação e a robustez do sistema.

## Boas práticas e lições aprendidas

**Interacção com as EMCs.** Estudos mostram uma forte interacção entre a participação no esquema de e-voucher e a adesão a uma EMC. Os membros das EMCs que participaram no esquema de e-voucher (RC2) apresentaram maior produtividade (+10% - 17%) do que não-membros, incluindo os membros de EMCs do grupo de controlo que não receberam e-voucher. Existe potencial para utilizar a abordagem da EMC para o desenvolvimento de novas tecnologias. Seguindo a melhoria das sementes e a participação no sistema de e-voucher, os agricultores consideram a sua participação na EMC como sendo um factor importante que contribui para o aumento da produtividade, reconhecendo que adquirir conhecimentos sobre técnicas agrícolas e trocar práticas agrícolas são pontos fortes da abordagem da EMC. Os agricultores que participam em EMCs conhecem melhor as diferentes qualidades das variedades que testaram nos campos de demonstração. Isto leva a que os membros das EMCs peçam aos agro-dealers que lhes forneçam uma variedade específica, uma vez que tiveram uma avaliação positiva da sua qualidade.

**Insumos agrícolas.** Os agricultores demonstraram grande interesse em comprar insumos melhorados e em aumentar a sua capacidade de produção. O aumento progressivo da procura pelo pacote B, em vez do pacote A, e o facto de, mesmo após o final do programa, vários agricultores ainda comprarem sementes e fertilizantes aos agro-dealers é um resultado positivo claro do programa. O impacto na extensão da área cultivada, na produtividade e no aumento dos rendimentos é evidente, embora menor na diversificação de culturas e fontes de rendimento.

# REDUZIR A FOME EM MOÇAMBIQUE

**Pacotes:** A sua composição, especialmente em termos de culturas, foi definida com base nas prioridades do MASA, tendo sido criada para facilitar o acesso a cereais e feijões de qualidade. Ao longo do programa ODM1c, outras culturas (amendoim, soja e hortícolas) também foram incluídas no pacote de e-voucher em resposta ao feedback dos agricultores de que deveriam ser incluídas mais culturas e irrigação em pequena escala no sentido de terem mais flexibilidade na utilização dos subsídios do e-voucher.

**Contribuição.** Para muitos agricultores, mesmo a pequena contribuição solicitada para o pacote A, foi considerada uma restrição. Existe uma grande dificuldade em expandir o programa de e-voucher, uma vez que os agricultores com poucos recursos têm poucas possibilidades de beneficiar do mesmo. Como resultado, relativamente poucos agricultores beneficiaram do esquema de e-voucher (em algumas EMCs, menos de 30%).

**Agro-dealers.** A capacidade de chegar aos agricultores em áreas remotas, por exemplo, através de venda móvel, aumentou a cobertura do sistema e a confiança entre os agricultores, mesmo que algumas vezes houvesse atrasos na entrega dos insumos. O potencial de melhoria dos negócios, apesar da limitação de fornecimento dos diferentes tipos de insumos solicitados pelos agricultores através deste sistema, promoveu o estabelecimento de lojas de retalhistas mais pequenas nas áreas rurais, expandindo a rede existente.

## Desafios e oportunidades

- Combater uma cultura de distribuição gratuita de insumos através de programas públicos ou de doadores, que retêm os agricultores numa intervenção que necessita da sua contribuição financeira. Esta foi uma das causas identificadas para a baixa adesão inicial que foi progressivamente reduzida ao excluir beneficiários de outros programas e sob a condição de estes compreenderem os benefícios, o interesse financeiro e a viabilidade do sistema de e-voucher.
- Há um grande interesse e expectativa por parte dos beneficiários de que a componente tenha continuidade. Nalguns casos, os programas de acompanhamento continuarão com a distribuição de insumos (como o programa PROMOVE da UE, que incluirá pacotes com um valor de participação inferior a 500 MZN). O governo mostrou interesse em expandir o programa de e-voucher, mas a disponibilidade de fundos e a capacidade técnica são os principais constrangimentos. Lidar com as expectativas é um desafio de grande sensibilidade para as agências de implementação e para o governo.
- A qualidade das sementes distribuídas mostrou alguns problemas (ainda que poucos) no início da intervenção, com efeitos sobre a produtividade e a confiança dos agricultores. A FAO trabalhou em estreita colaboração

com a autoridade do governo responsável pela área de sementes para a monitoria/fiscalização da rede de agro-dealers. Houve necessidade de implementar medidas para melhorar a qualidade através de um sistema de controlo de qualidade adequado junto dos produtores e distribuidores de sementes a fim de minimizar este problema.

- A disponibilidade e distribuição de insumos nem sempre aconteceram atempadamente, ou seja, quando os agricultores tinham dinheiro suficiente para a respectiva participação. A disponibilidade de dinheiro para a compra de insumos no início da época principal constitui um desafio (normalmente pouco antes do final do período de escassez, quando os fundos são utilizados para a compra de alimentos). O programa PROMOVE irá explorar a possibilidade de minimizar o problema através da introdução de um “bolso” de poupanças no e-voucher a fim de permitir que os agricultores poupem alguns fundos da produção vendida após a época da colheita.
- As mudanças climáticas também influenciam o calendário agrícola, tornando a flexibilidade do programa ainda mais importante no sentido de se poder responder às mudanças de padrões climáticos e à periodicidade da disponibilidade de insumos. A composição dos pacotes, em termos de culturas e variedades, é influenciada pelas mudanças climáticas, mas também por aspectos de segurança alimentar e nutrição assim como pelas condições de mercado.

Principais oportunidades para a sustentabilidade do programa com base nas lições aprendidas e nos desafios e riscos identificados:

- O sistema de e-voucher revelou-se eficaz e mais eficiente do que o voucher em papel ou a distribuição gratuita. Existe, portanto, um claro interesse do governo e de outros doadores em adoptar este sistema para expandir a sua intervenção para outras províncias. Esta é uma oportunidade para continuar, reforçar e ampliar o sistema.
- O e-voucher pode ser utilizado para vários fins. Demonstrou um bom desempenho em situações de emergência, sendo responsivo e prático, mas também abre novas perspectivas para ser utilizado como uma carteira electrónica para fins de poupança ou crédito. Isto já foi testado no âmbito da nova intervenção de emergência com e-vouchers (2019/2020) como uma carteira diversificada que inclui diferentes parceiros/actividades.
- O mecanismo deve estar associado aos sistemas de crédito, pois a falta de dinheiro foi identificada como a principal razão para os atrasos no investimento em insumos, tendo, em última instância, impossibilitado a utilização (activação) do e-voucher. A maioria dos agricultores rurais de Moçambique não tem acesso a qualquer serviço

# REDUZIR A FOME EM MOÇAMBIQUE

financeiro, o que torna a inclusão financeira uma das principais prioridades.

- Os pacotes devem ser diversificados de forma a atender às necessidades dos agricultores (variedade de culturas e ferramentas) e adaptar-se aos objectivos nutricionais. Os agricultores têm demonstrado cada vez mais interesse em participar no esquema de e-voucher, desde que este realmente atenda às suas necessidades.
- A contribuição própria provou que os agricultores estão dispostos a contribuir para a compra de insumos e isto continuou mesmo após o encerramento do programa, o que reforça a sustentabilidade do sistema.
- O programa também apoiou o desenvolvimento do sector privado, o que é uma oportunidade para garantir a auto-sustentabilidade do mecanismo, com ou sem subsídio. Os agro-dealers ficaram muito satisfeitos com o sistema de e-voucher, uma vez que este veio aumentar o seu volume de negócios. Alguns retalhistas conseguiram tornar-se agro-dealers independentes, chegando até às áreas remotas; a confiança entre agro-dealers e os seus fornecedores aumentou, levando a uma maior oferta com base em créditos.
- Existe uma clara oportunidade para fortalecer o vínculo entre a participação no sistema de e-voucher e a associação às EMCs; isto mostra a contribuição positiva dos insumos e da transferência de conhecimentos para a produtividade.
- Poderia ser dada mais atenção às abordagens de género no sistema de e-voucher a fim de aumentar o número e a percentagem de famílias chefiadas por mulheres beneficiárias.

Com base na estratégia de saída da componente, estão previstas várias acções para garantir a sua sustentabilidade:

- **Financiamento.** Apoiar o MASA na identificação de fontes de financiamento e sinergias para a continuação do programa, incluindo o Fundo Distrital de Desenvolvimento para os agro-dealers; falar com o Banco Central sobre como

integrar o mecanismo no sistema financeiro e explorar possíveis parcerias com o sector privado, incluindo com bancos comerciais.

- **Operação.** Identificar oportunidades para reduzir os custos operacionais e reforçar as parcerias com prestadores de serviços de dinheiro móvel para aumentar a cobertura e a variedade de serviços disponíveis.
- **Gestão.** Realizar estudos para entender o impacto do e-voucher e as oportunidades de melhoria da gestão e aumento da disponibilidade; organizar reuniões e actividades regionais para discutir possíveis parcerias com os vários intervenientes e alinhar os diversos interesses e necessidades.



Some rights reserved. This work is available under a CC BY-NC-SA 3.0 IGO licence